

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
5.º ANNO	
Braga, 12 mezes.	1\$600
» 6 »	850
Correspondencias partic. cada linha	40
Annuncios cada linha.	20
Repetição	10

PUBLICA-SE
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$000
» 6 »	1\$050
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 676

BRAGA—SABBADO 18 DE AGOSTO DE 1877

Damos em seguida publicidade a um documento historico de grande valor, e mui pouco conhecido.

E' a Carta Pastoral que, apos ser preconizado arcebispo de Spoleto, Pio IX dirigiu ao clero e povo da sua diocese.

Publicando-a, o excellente diario catholico do Rio de Janeiro, o «Apostolo», diz que este documento revela os dotes sublimes de que era dotado aquelle que mais tarde devia cingir a thiara e patenteia os thesouros de bondade que se encerram no seu paternal coração.

Eis a referida pastoral:

Carta Pastoral ao clero e ao povo da diocese de Spoleto.

João Maria dos Condes Mastai Ferretti
Patricio de Sinigaglia e d'Ancona, pela
graça de Deus e da Santa Sé Apostolica
Arcebispo de Spoleto, Prelado domestico
de Sua Santidade o Papa João XII
e assistente ao Throno Pontificio.

Aos nossos Veneraveis Irmãos e aos nossos carissimos Filhos em Jesus Christo, o Cabido dos Conegos, os curas o clero secular e regular, os grandes e o povo de nossa diocese.

Paz e Saude no Senhor.

Talvez que para vós, Veneraveis Irmãos, e mui caros Filhos em Nosso Senhor, mas certissimamente para Nós, nada foi tão pouco desejado e esperado, do que a nossa promoção ao governo da Igreja de Spoleto. Quando recebi o *boldrie* da milicia ecclesiastica, me tinha proposto unicamente a ser o ultimo e o mais pequeno na casa de meu Pai, para me applicar com mais liberdade e com mais utilidade, na medida de minhas forças, não só á minha salvação, como á do proximo. Não tinha sido outro o meu pensamento, quando fui nomeado Conego da insigne Basilica da Santa Virgem Mãe de Deus, *in via lata*, senão emprehender instruir com os elementos da religião, dirigir os pequenos, os pobres e principalmente os orphãos. Logo depois animado pelas exhortações do Eminentissimo príncipe Annibal Cardeal de Genga, então Vigario do Soberano Pontífice na cidade de Roma, hoje Papa com o nome de Leão XII, não hesitei a emprehender uma grande e difficil viagem, e percorrer de novo terras que me não eram desconhecidas, unicamente para d'ahi por diante ganhar para Jesus Christo todos aquelles que eu pudesse. Em minha volta reassumindo as funções de Conego, e quando empregava todos os meus cuidados na educação dos meninos pobres, por uma singular benevolencia do mesmo Soberano Pontífice fui nomeado superior do Hospicio Apostolico de S. Miguel, na margem do Tibre, onde são recolhidos e sustentados os pobres, os meninos e os velhos. Nada me foi mais aprazivel e agradável do que esta função, que abria um campo tão vasto á caridade christã. Mas no momento em que apreciava o prazer e quasi nas delicias que me causava a abundancia desta paz, o mesmo Soberano Pontífice Leão XII me communicou inesperadamente que me havia nomeado Arcebispo de Spoleto. Admirado, confesso-o, espantado, mas não abatido, escusei-me com a insufficiencia de minhas forças em todas as cousas, e não desprezei esforço algum para alcançar, se fosse possivel, que renunciassem a tal projecto. Vendo porém que tudo era inutil, calei-me, humilhei-me e entendi

dever submeter-me absolutamente á vontade d'aquelle a quem foram dadas as chaves do reyno dos céos, e que é o interprete da vontade de Deus sobre a terra.

Assim, sem outra razão, senão a da obediencia rigorosamente devida ao Pontífice de todas as Igrejas, aceitei o encargo que me foi confiado, se bem que não acho em mim, quando me considero, alguma das virtudes que devem estar reunidas, segundo o Apostolo, no Pastor das almas; entreguei-me, não obstante, completamente a esta divina bondade, descanço nella, e firmemente espero que Aquelle que tem poder de tirar o pobre do pó e de levantar das pedras os filhos de Abrahão, se dignará, pelas minhas preces, conceder-me esses soccorros por meio dos quaes, tomando do fundo da alma a fórmula do rebanho, me mostre um obreiro sem nota, tratando com rectidão a palavra da verdade.

E' na força, não mediocre, que me dá esta esperança, que irei até vós e me apresentarei entre vós para conhecer o meu rebanho, e, ao exemplo do Bom Pastor, alimentar as minhas ovelhas, dirigil-as, e dar até por ellas a minha vida; porque não tenho em mais do que eu a minha, desde que eu cumpra meu dever e o ministerio da palavra que recebi do Senhor Jesus. E se alguma das ovelhas que me estão confiadas (não permita Deus esta desgraça!) deixando temerariamente este redil, se affastar para o campo, exposer-se á ser devorada pelas feras, não terei receio de procural-a logo até que a encontre, e depois de encontral-a põ-la-hei com muito prazer ás costas e transportal-a-hei ao redil; pois, nada pôde ser mais agradável do que encontrar a ovelha perdida.

Mas se eu devo por ser collocado nesta cadeira, illustrada por tantos homens cheios de todas as virtudes, e muitos dos quaes foram inscriptos no numero dos santos, por um lado gemer não podendo ser a elles comparados, não é para mim, por outro lado, pequeno motivo de alegria ver que o povo christão confiado á minha guarda, imitando os exemplos de seus predecessores e docil aos seus ensinamentos, permaneceu constante na fé e rico em boas obras. Effectivamente, desde a origem da Igreja, repellindo as trévas dos erros e abjurando todas as superstições pagãs, recebestes a luz da fé e fostes instruidos nos preceitos da lei christã por S. Bricio, que o proprio Principe dos Apostolos creára vosso Arcebispo. Depois delle os pastores que o succederam, tão notaveis por sua doutrina como por Sua Santidade, empregaram todos os seus cuidados em cultivar sempre a melhor esta vinha já tão bem e tão felizmente plantada. Convém lembrar, neste numero, S. Sabinó, que recebeu a corôa do martyrio, S. Marcial e muitos outros, e finalmente Maffêo Barberini, depois Papa com o nome de Urbano VIII, de cujos grandes beneficcios vos recordais com reconhecimento.

Quanto á vós, dignos em tudo da solicitude de todos estes pastores, conservastes o deposito da fé que haveis recebido, sempre inteiro e inviolavel, no meio das agitações civis e religiosas. Isto não só nos tempos idos, mas principalmente hoje, quando Leão XII se applica com tanto cuidado em prover esta terra, que é sua patria, de tudo quanto pôde favorecer a educação da mocidade dos dous sexos, vossos proprios interesses e vossa salvação.

Como pois me não seria permittido au-

gurar que o cargo pastoral me ha de ser mais leve e mais suave?

Tenho toda a confiança de que me será muito facil poder-vos manter no dever, de tal fórma, que a vara me seja inutil, e que será bastante, segundo o aviso do Apostolo, advertir, conjurar, reprehender com bondade e paciencia; deveres de doçura e mansidão os mais apropriados á minha natureza, e que eu cumprerei da melhor vontade.

Devo agora exprimir de um modo especial meus sentimentos paternaes para cada classe dos meus diocesanos e me dirijo primeiro a vós, veneraveis Conegos da igreja cathedral. Sois vós o senado do Bispo e seus conselheiros; sois vós as grandes luminarias collocadas no templo do Senhor; sois vós que levantai vossas mãos no santuario e bendizeis o Senhor nos psalms, nos hymnos e nos canticos espirituaes. Compete-vos pois, em razão de vossa doutrina e de vossa prudencia, assistir-me com vossos conselhos e com vossos auxilios nos trabalhos de meu cargo pastoral; a vós compete resplandecer com o brilho de vossas virtudes, para animação dos outros no serviço de Deus; a vós finalmente compete ser vigilantes entre as guardas do Senhor, amando sobretudo a belleza da casa de Deus, evitando cuidadosamente as dissensões, que não produzem bem algum e são origem de muitos males.

(Continua)

Como se entende a liberdade?

Vivemos n'uma epoca em que todo o mundo, ao mesmo tempo que faz gala d'uma liberdade que não conhece, sendo escravo de caprichos de personalidades e de suas proprias paixões, se envergonha de que o denominem religioso.

Dos abusos d'um homem, do procedimento indigno d'algum desgraçado sacerdote, tiram motivo para os ataques, mettendo a todos na mesma linha de conta, sem fazerem as excepções devidas; porque em todas as classes da sociedade existem forçosamente bons e maus.

Toda a instituição ou sociedade humana composta de filhos de Adão, ha de dar o mesmo resultado. Não ha communitate religiosa que não tenha no seio algum membro apodrecido, e em todas ha apparecido defeitos, que em nada desconheciam o instituto, chamado só a dar varões, santos e virtuosos se seguem ao pé da letra as constituições e regras de seus gloriosos fundadores.

O odio á religião faz que se julgue com tanta crueldade e injustiça o sacerdocio, chegando a tal grau a perversidade de certos corações, que se creem autorisados para tratar desfaçadamente qualquer clérigo, insultando-o, ou enchendo-o de opprobrios em plena praça, e isto só pelo facto de este vestir uma sotaina e pertencer ao clero catholico.

E qual a razão d'este procedimento? Que especie de liberdade é essa que autorisa o desrespeito e o insulto ao sacerdocio, só porque muitos ignorantes creem incompativel a liberdade com a religião?

Ponhamos um exemplo afim de melhor sermos comprehendidos.

Porque um advogado é infame e ladrão, a infamia d'um individuo ha de manchar toda a classe? Será isto sufficiente motivo para insultar todos os advogados, e chamar-lhes infames e ladrões?

Porque um medico mata um enfermo, supprimiremos todos os medicos como inuteis á sociedade?

Porque uma mulher deshonra o thalamo nupcial, e offende a sua honra e a de seu esposo, devemos odiar todas as mulheres, e fazel-as participantes da falta d'uma ou d'outra, que nada é em comparação da totalidade das mulheres?

Já vedes que julgar por este modo revelaria extrema ignorancia, o cúmulo da injustiça, e o excesso da barbaria.

Pois applicae-o agora ao sacerdocio catholico. Não queremos negar que n'elle tenha havido seres infames, tirannos, viciosos e criminosos; porém sereis capazes de nos indicar uma classe qualquer da sociedade, onde se não dê o mesmo?

Porque um sacerdote falta a seus deveres, atraiçoa a sua causa e a sua consciencia, é rancoroso, vingativo, interesseiro, falso e intrigante, qualificaremos igualmente assim todos os sacerdotes? E' claro que se não pôde proceder assim.

E são porventura tão maus, tão cruéis, tão tirannos e tão odiosos todos os sacerdotes que mereçam ser tractados por um modo tão indigno e insolito, faltando-se até aos deveres da delicadeza e da decencia?

Interrogae a vossa consciencia, e ella vos responderá.

Se nos despojarmos d'esse espirito de animosidade, d'essa prevenção infundada, d'esse odio que existe a tudo o que seja inherente a *Religião*, seremos mais justos e consequentes com os principios da verdadeira liberdade que nos ensina a respeitar os direitos de todos os cidadãos, para que respectivamente tambem sejamos respeitados.

A missão do sacerdocio catholico no mundo é benefica, grande e gloriosa.

Quem nos deu a civilização, cultivou as sciencias e as artes, deu impulso á agricultura e verificou uma transformação completa no mundo?

Quem prehou em todos os tempos com os tirannos e oppressores dos povos; quem destruiu o poder dos barbaros conquistadores; quem suavizou as leis, e ensinou os verdadeiros principios da liberdade bem comprehendida do solido progresso, da igualdade ante as leis divinas, e da fraternidade que faz amar todos os homens?

Indagae, que vereis que foi o sacerdocio catholico.

Nos grandes inventos, nos movimentos scientificos, politicos, sociaes e religiosos, ahi encontrareis sempre o sacerdocio catholico.

Procurae a origem das bibliothecas e das universidades, as escolas e os palacios; os templos e os hospitaes, as casas d'asylo e d'expostos, e em todas achareis ainda como auctor o sacerdocio catholico.

Que de sacrificios immensos, de sacerdotes verdadeiramente evangelicos, se não tem offerecido em holocausto pelo bem geral da sociedade?

Comparae o bem e o mal do sacerdocio catholico; pesae n'uma balça um e outro; examinae depois as causas do mal, e vereis que se é verdade que ha abusos, d'elles não tem a culpa—nem a religião, nem o clero.

De tudo o que se abusa provém o mal, por melhor que seja o objecto de que se abusa. Permitti-nos que sejamos tão rudimentares em expor as nossas razões, e ainda que n'ellas descubraes vulgaridade, tende a paciencia de nos ouvir, o que não vos ficará pesado quando vejaes para onde vamos, e aonde remonharemos depois.

O que ha melhor do que o alimento que dá ao homem a conservação, o vigor, e a saude?

Pois bem; abusaes d'esse alimento, e

vereis as consequencias; comei todo o que encontrardes, e se o fiserdes em excesso tereis a morte; entregai-vos á glotoneria, e uma indigestão vos levará ao sepulchro, ou vos toruareis inuteis para o trabalho.

Se beberdes o necessario, achar-vos-heis bem; se vos excederdes, sereis victima da embriaguez, perdereis o senso commum, e sereis a irrisão de todo o mundo.

Ha nada melhor do que o descanso do somno, em que o homem refaz as suas forças?

Pois abusaes d'elle; dormi todo o dia, e o somno vos tornará aborrecidos, enfermicos e estupidos, ceirando-vos a intelligencia.

O abuso é um mal. Se vós vos queixaes d'alguns sacerdotes, que abusam do seu caracter e do seu prestigio, assim como da religião; — não deverão outros queixarem-se de que vós abusaes tambem da liberdade com prejuizo dos vossos concidadãos, e vos converteis em injustos e tirannos esquecendo os vossos deveres?

(Continúa)

GAZETILHA

Festa da Immaculada Conceição no monte Sameiro, suburbios de Braga.

A commissão da obra do Monumento da Virgem Immaculada na sua Conceição, cujo Mysterio foi definido como Dogma de Fé em 8 de Dezembro de 1854; de-sejando despertar no coração de todos os fieis os mais vivos sentimentos de devoção e piedade para com a Sanctissima Virgem, tem a honra de annunciar que no dia 26, ultimo domingo do corrente Agosto tem de celebrar-se solemnemente a festa da Immaculada Conceição do monte Sameiro.

O nosso SS. Padre Pio IX, o Grande, dignou-se abrir em favor da obra do Monumento o Thesouro da Igreja; e, além d'outras graças, concedeu Indulgencia plenaria a todos os fieis que bem confessados e commungados, visitarem devotamente, desde as primeiras vespuras de sabbado até o pôr do sol do ultimo domingo d'Agosto, o Templo do Real Santuario do Bom Jesus do Monte e a Sagrada Imagem de Maria SS. no Monte Sameiro, orando segundo as intenções designadas por Sua Santidade.

Para facilitar aos fieis a consecução d'esta preciosa graça se fará no mesmo Templo pelas 7 horas e meia da manhã do domingo uma visita publica e solemne, e logo seguirá uma procissão de preces, ou clamor, para o Monumento, onde se fará a visita e se cantarão as Ladainhas Lauretanas, terminando com o sermão. Depois das 10 horas e meia se cantará na Igreja do Bom Jesus uma missa solemne com exposição do Sanctissimo Sacramento.

Exercícios espirituaes. — Começam no dia 27 no convento de Tibães os exercicios espirituaes para o clero.

Convenientemente auctorizados para este fim os directores admittem todos os ecclesiasticos que desejarem tomar parte nos mesmos exercicios, prevenindo com sufficiente anticipação o encarregado dos trabalhos e expediente o snr. padre Joaquim Fernandes Lopes, de S. Paio de Merelim.

A secção no Ceará. — Da cidade da Fortaleza (Brazil) foi-nos enviada a seguinte carta:

Snr. redactor do «Commercio do Minho».

Já não é desconhecida a v. a miserri-ma crise por que está passando a nossa desditosa provincia do Ceará, flagellada pela secção.

Centenares e milhares de pobres infelizes tem passado alternativamente por todos os rigores da miseria, e alguns ha que já succumbiram á fome!

Para adoçar soffrimentos tão atrozes e remediar, quanto fôr possível á dolorosa calamidade, o Partido Catholico d'esta Capital em sessão magna de 20 de junho nos elegeu em commissão para implorar de v. a caridade de abrir pelo seu prestigioso jornal uma subscrição em favor de nossos desgraçados irmãos.

A imprensa que tem prestado tantos e tão valiosos serviços á causa da humanidade pôde tambem prestar este, o primeiro de certo e o mais importante de todos.

E nesta firme confiança nos dirigindo a v. e aos seus benemeritos patricios, hypothecamos desde já a nossa gratidão pelo bom desempenho que v. ha de dar á philantropica commissão de que se vae encarregar a nosso pedido, e nos confessamos ser em verdade

De v. etc

Fortaleza 12 de julho de 1877.

O presidente, José Nicolau Affonseca Maia.
O secretario, José Joaquim Tello Marrocos.
Padre João Augusto da Frota.
Padre dr. Ananias C. Amaral.
Bacharel formado, Thiofilo Rufino B. Meneses.

Na redacção do «Commercio do Minho» fica aberta uma subscrição para soccorrer os infelizes habitantes do Ceará, a braços com o horroroso flagello da fome.

Estamos certos que as almas caridosas não desattenderão o nosso appello; porisso lhes pedimos que nos enviem quaesquer esmollas em auxilio d'aquelles nossos desventurados irmãos, as quaes serão remettidas á commissão organizada para esse fim na cidade da Fortaleza.

Festa das Dóres no Bom Jesus do Monte. — Terá lugar amanhã esta esplendida festa, havendo arraial e fogo d'artificio hoje á noite.

Ha corridas extraordinarias, e no fim do fogo carros para a cidade

Preço dos carros depois do fogo, 200 reis cada passageiro.

Mais festividades. — Festeja-se tambem amanhã, na parochial igreja de S. Thiago da Cidade, a Imagem de Sant'Anna, havendo de manhã missa solemne a instrumental, Exposição do SS., e de tarde sermão.

E' orador o revd.º dr. Constantino Ferreira d'Almeida.

A festividade é feita a expensas d'alguns devotos da freguezia.

— Em Guadalupe ha a festa de N. Senhora da Piedade.

S. Miguel. — D'uma carta que um cavalheiro d'esta ilha nos escreve transcrevemos o seguinte:

«Isto por aqui tem melhorado um pouco. O trigo que estava a 1\$150 acha-se a 840 reis: a batata, que se vendia por 1\$500 os 15 kilos, está agora a 400 e 480. Conserva ainda o preço de 720 reis o milho, — preço que conservará por algum tempo em quanto não o houver novo: — o que estamos comendo é velho, vindo de Lisboa, e mais proprio para irracionaes.

No dia 4 do corrente chegou o paquete «Luzo», trazendo a bordo o conde de Silva, o snr. Francisco de Mello Manoel da Camara, que tinha saído d'este porto, — no dia 7 de julho ultimo com destino a Lisboa, — em uma chalupinha que apenas media 6 metros de comprimento. Logo que foi avistado o paquete, foram alguns barcos esperar s. exc.ª e juntamente uma banda de musica, que tocou um hymno expressamente composto para esperar o intrepido navegador.

Ao desembarque queimaram-se muitos foguetes, e houve grande entusiasmo.

A recepção foi digna des. exc.ª.

Novena. — Começa amanhã a novena de Santo Agostinho, no templo do Populo.

Fallecimento. — Depois das 11 horas da noite de quarta-feira falleceu, quasi repentinamente, o snr. Manoel José d'Oliveira, alfaiate da Casa Real, o primeiro artista na sua especialidade, em Braga, com loja de alfaiate, e estabelecimento de pannos no campo de Sant'Anna.

O seu cadaver foi ante-hontem á noite conduzido para o templo de Santa Cruz, onde hontem houve officios funebres antes de ser dado á sepultura no cemiterio publico.

O finado, que deixa numerosa familia, contava 52 annos, e era geralmente estimado com excellente artista e optimo cavalheiro.

El Eco de America. — Recebemos pelo paquete alguns n.ºs d'este bello jornal, que se publica em Buenos-Ayres, e que, com os interesses da America, advoga valentemente os bons principios religiosos e sociaes.

Felicitemos o collega, cuja visita apreciamos devidamente, e aceitamos com summa honra o offerecimento da troca.

E' d'este jornal o artigo que com o titulo «Como se entende a liberdade» hoje principiamos a pôr em vulgar.

Bacalhau em putrefacção. — Pedimos ás autoridades que empreguem algum zelo a favor da saude dos miseros mortaes bracarenses.

A' fructa mal sasonada, que se impinge impunemente no nosso mercado, accresce agora um verdadeiro flagello.

E' o bacalhau totalmente podre que se vende por essas lojas, — abuso, crime que está pedindo immediatas providencias.

N'outras terras, tidas em conta de menos civilizadas, já as autoridades tem a este respeito cumprido o seu dever; mas na terceira cidade do reino tolera-se tudo! Pedimos, porem, muito respeitosa e que nos attendam, — e que providenciem sem perda de tempo, como o caso exige.

Atravez d' Africa. — Distribuiu-se o fasciculo n.º 2 d'esta interessantissima obra de Cameron, optimamente tradusida pelo snr. Francisco de Lencastre.

Esta publicação formará, como já dissemos, dois volumes, com 152 gravuras e um mappa da Africa com o itinerario do viajante.

A correspondencia deve ser dirigida ao traductor, Largo de S. Martinho, 10, 2.º andar, Lisboa.

Diccionario de Geographia Universal. — Recebemos os fasciculos 29 e 30 d'este magnifico diccionario.

Corre de paginas 449 a 480.

E' ocioso o recomendar ainda esta publicação, depois do que a cerca d'ella tem dicto nacionaes e estrangeiros.

Basta dizer-se que é inexcedivel em minuciosidade e exactidão.

A correspondencia deve ser dirigida á Administracção da Empresa Horas Roman-ticas, — rua da Atalaya, 42, 1.º

Mulher desaparecida. — Na terça-feira passada desapareceu de sua casa, na freguesia de Sequeira, Anna Marques, de 28 a 29 annos, mulher de Antonio Gonçalves da Silva, jornalista.

Não obstante as diligencias que se tem feito, ainda não foi possivel saber do seu destino

Pede-se ás autoridades e aos parochos, que pelos meios ao seu alcance chegem a ter conhecimento do logar onde existe aquella mulher, que o communiquem ao referido Antonio Gonçalves da Silva

Conselho de districto. — Entre as resoluções tomadas em sessão d'ante-hontem pelo conselho de districto, mencionaremos as seguintes:

Foi de parecer que estavam nos termos de ser approvados os orçamentos das seguintes corporações relativos ao anno de 1877-78:

No concelho de Barcellos, da SS. Trindade, da freguesia de Lijó; N. Senhora da Ponte, de Barcelinhos. — No concelho d'Espozende, das Almas, das freguesias d'Apulia, Forjães, Gunezes e Fão. — No concelho de Guimarães, das Almas, da freguesia de Fermentões; N. Senhora do Rosario, da freguesia de S. Pedro de Azurara. — No concelho de Braga, do Bom Jesus do Monte, da freguesia de Tenões, e S. Braz, da freguesia de S. Pedro de Merelim.

Foi de parecer que estava nos casos de ser attendida a representação da camara de Barcellos pedindo authorisação para a creação d'um logar de facultativo, com o ordenado de 200\$000 reis.

Casamento. — Dizem-nos que o snr. Eduardo Leite de Magalhães, do Porto, pedira em casamento a exc.ª snr.ª D. Angelica Rosa Raio, d'esta cidade.

Pesca. — Dizem de Caminha que este anno foram pescadas no rio Minho 30.288 saveis, 146 salmões e 76 lampreias, produzindo cerca de 12:000\$000 reis.

Almanak brazileiro. — Um dos illustadissimos redactores do «Apostolo», do Rio de Janeiro, o snr. dr. Antonio Manoel do Reis brindou-nos com um exemplar do seu Almanak Brazileiro para 1878.

Destinado a propagar os bons principios religiosos e sociaes, é este livro o mais proveitoso que no seu genero conhecemos.

Todos os artigos, que constituem a parte litteraria d'este almanak, são escolhidos com alevantado criterio, e realisam o duplo fim do auctor — o util e o agradável.

Entre a infinidade de almanaks que annualmente inundam o nosso paiz, tem maior extracção o de Lembranças e o das Senhoras.

Aquelle é realmente digno de ser lido; o último terá muito merecimento para quem gostar de aguarelas litterarias, ou de torrões de assucar embrulhados em costaneira rendilhada. Na nossa opinião diriamos com o grande Vieira: é livro que uma vez lido não tem mais que ler.

O Almanak do snr. dr. Antonio Ma-

noel dos Reis excede, a nosso ver, o primeiro, e não pode descer a comparar-se ao segundo.

Ignoramos se elle está á venda nas nossas livrarias: no entretanto recommendamol-o com um livro excellente.

Resta-nos agradecer ao snr. dr. Reis a delicadesa do offerecimento.

Casamento do Senhor D. Miguel de Bragança. — Segundo escreve um correspondente de Lisboa o casamento do Senhor D. Miguel de Bragança com a princeza D. Maria Izabel de Thurn e Taxis realisar-se-ha no dia 15 de outubro proximo, em Ratisbonna.

Concurso. — Está aberto o concurso para o provimento das seguintes egrejas parochias:

Bravães (Salvador), concelho da Ponte da Barca, diocese de Braga.

Cadafaz (Nossa Senhora das Neves), concelho de Goes, diocese de Coimbra.

Cuide (S. Mamede), concelho de Villa Verde, diocese de Braga.

Ferreira a Nova (Santa Eulalia) concelho de Figueira da Foz.

Lisboa (S. João da Praça), bairro oriental, diocese de Lisboa.

Pussos (Santo Estevão), concelho de Alvaizere, diocese de Coimbra.

Ruivos (Santa Eulalia), concelho da Ponte da Barca, diocese de Braga.

Naufragio. — Um despacho de Panamá, em 2, noticia que naufragou em 15 de julho 70 milhas ao sul de Valparaiso, o vapor «Etena». Crê-se que morreram 100 pessoas entre tripulação e passageiros.

Guerra do Oriente. — Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Londres 15 — O «Daily-News» diz que a Allemanha dirigiu á Porta mui sérias representações ácerca do massacre dos christãos, intimando-lhe a absoluta necessidade de manter o seu exercito em rigorosa disciplina. Suleyman-Pachá occupou um desfiladeiro dos Balkans. Os russos fortificam Tchipka. Osman acerca-se de Tirnova. Tem havido algumas escaramuças desfavoraveis aos russos.

Londres 14 — Foi encerrado o parlamento. O discurso real de encerramento diz que a Inglaterra empregará os maiores esforços quando se apresente occasião favoravel para o restabelecimento da paz sob condições compatíveis com a honra dos belligerantes, segurança geral e bem estar das outras nações. E acrescenta: se, durante a lucta, forem atacados ou postos em perigo os direitos do meu imperio, contarei confiadamente com a vossa ajuda para os reivindicar e mantel-os.

Londres 16 — O «Times» insere um telegramma de Berlim annunciando que se tem procedido a varias prisões na Salicia por causa dos alistamentos de polacos para o serviço da Turquia.

O centro do exercito russo na Asia começou a offensiva.

A Servia fórma batalhões para a guerra.

Vienna 16 — Suleyman-Pachá avança em direcção de Jejana. Osman-Pachá marcha sobre Gabrova.

Invernos passados. — O inverno de 1876 — 1877 causou admiracção a muita gente, pela ausencia quasi completa do frio, e tambem por varios phenomenos que foram observados. Comtudo se lançamos um rapido volver de olhos para a historia meteorologica, vemos em differentes épocas eguaes phenomenos que talvez tenham algum interesse em serem recordados.

No anno de 1172 o inverno foi tão ameno que as arvores estavam esplendidas de folhagem nos primeiros dias de fevereiro, cantando os passaros alegremente em seus ninhos.

Em 1280, não se sentiu o inverno; sendo tão doce a temperatura, que no dia de Natal, as donzellas da cidade de Colonia, tiveram violetas e centauras para as suas corças.

Em 1412 as arvores floriam em março. N'esse mesmo mez, houve serejas maduras e as uvas appareceram em principios do mez de junho.

Em 1572 as arvores vestiram-se em janeiro, os passaros procuravam fazer seus ninhos, como em 1172.

Em 1585 repetiu-se o mesmo factio tendo a accrescentar, que o trigo já tinha espigas pela Paschoa.

Em 1607, 1617 e 1630 não houve em França gelo nem neves. Em fim em 1662, mesmo no norte da Allemanha, as arvores floriam em fevereiro. Podem-se citar tambem como amenissimos os invernos de 1807 e de 1846.

Veremos que tal será o proximo in-

verno, escreve a «Revolução de Setembro».

Objectos que figuraram na exposição do Vaticano na secção brasileira.—Lêmos no «Apostolo», do Rio de Janeiro:

1 rica custodia de bronze dourado de rico lavor.

1 Casula carmesim bordada a fino ouro.

4 Grandes quadros de rica moldura representando as vistas da cidade do Rio de Janeiro.

1 Album ricamente encadernado, contendo 34 vistas dos principios monumentos do Rio de Janeiro, e seus aprazíveis arabaldes.

1 Caixinha contendo um rosario de contas de ouro, completo.

1 Dita contendo um terço de contas de ouro.

1 Dita contendo uma espeie de quartezita aurifeira.

1 Dita contendo uma caneta de folhas de prata, uma espatula de madreperola e prata, e um sinete de prata.

1 Caixinha contendo moedas de ouro, prata, cobre e níquel que actualmente giram no commercio do Brazil.

1 Caixinha contendo um broche e brincos de preciosos insectos guarnecidos de ouro.

1 Quadro com uma linda colleção de borboletas.

1 Dito contendo rica palma de flôres de pennas naturaes.

1 Almofada de velludo encarnado bordada a fino ouro.

1 Atlas do Imperio do Brazil do senador Candido Mendes.

8 Ricos trabalhos de agulha em linho e cambráia offerecidos por uma familia devota.

1 Rico trabalho do mesmo genero trazido de Paraguay.

1 Boceta de ouro circundada de finas perolas.

Varios objectos de madeira violeta do Brazil.

1 Volume do periodico intitulado a *Caridade*.

1 Dito das *Orações funebres* do Conego Fonseca Lima.

As arvores de Pariz.—As primeiras arvores plantadas nas ruas e praças de Pariz foram-no por de F. Miron, administrador das obras publicas no reinado de Henrique IV; Miron começou fazendo plantar uma extensão de 6,000 pés, e pagando de seu bolso um terço da despeza.

Actualmente Pariz possui plantadas nos Boulevards exteriores 11,411 arvores, nos Boulevards interiores 91,137, nos céas 4,706, nas avenidas 6,872, nas praças 3,639, nas ruas 1,864, nos Campos Elyseos 9,533, na Explanada dos Invalidos 2,040, ao redor dos matadouros 1,510, junto dos Celeiros 994, nos Cemiterios 3,826, nos jardins das escolas publicas 1,130.

Os Papas de vida mais longa.

—A proposito da idade do actual Pontifice Pio IX que no dia 13 de Maio, completou 85 annos, tendo nascido em 1792, diz o «Tablet» que vinte Pontifices attingiram ou passaram a idade actual de Pio IX.

Entre aquelles que passaram a idade de 86, acham-se Gregorio IX, que em 1241 morreu com quasi 100 annos de idade, depois de um reinado de 14 annos, e João XXII, que morreu em 1334, com a idade de 90 annos, tendo reinado 18. Celestino II, tambem chegou a viver 92 annos.

E' costume lembrar a cada Pontifice na occasião de sua eleição, que não attingirá aos 25 annos de Pedro—*Non videbis annos Petri*—e na verdade entre os 259 Papas que têm reinado sómente 8 têm tido pontificados além de 20 annos.

E' notavel que os Papas que tem reinado por mais tempo antes de Pio IX, são: Pio VI, e Pio VII, o primeiro 24 annos, e o segundo 23.

Nova machina de guerra.—Acaba de se inventar uma nova metralhadora, a qual já foi apresentada á inspecção do ministerio da guerra em Londres.

Tem 40 canos de carabina em um unico cylindro; pôdem todos ser carregados, disparados e limpos simultaneamente, e funcionar com tanta rapidez que fazem 800 tiros por minuto.

Os inventores calcularam, que, se um exercito de 10:000 homens estivesse munido de 1:666 d'estas machinas, poderiam fazer 1 332 800 tiros por minuto, enquanto que 100 mil homens armados com carabinas não fariam mais de que 1.200:000.

D'este modo 10.000 homens armados com 1:666 d'aquellas machinas equivaleriam a

100 mil munidos, cada um, com uma carabina.

A metralhadora está montada sobre rodas, e a sua coberta d'aço é á prova de tiro do fusil. No caso de retirada poderá fazer 800 tiros por minuto, sem interromper a sua marcha.

Pensamentos catholicos.—Continuamos a publicar os pensamentos catholicos do virtuoso cura d'Ars.

XV—O sacerdote não poderá comprehender a grandeza do seu officio senão quando chegar ao ceu. Se a comprehendesse cá na terra de certo morreria, não de temor, mas de amor.

XVI—Se eu encontrasse um sacerdote e um amigo, saudaria o sacerdote antes do amigo. Este ultimo é o amigo de Deus, mas o sacerdote é o seu representante.

XVII—O sacerdocio é o amor do coração de Jesus. Quando olhardes para um sacerdote, pensae em Nosso Senhor Jesus Christo.

XVIII—O peccado é o algoz do bom Deus, e o assassino da alma.

XIX—Quando nos confessamos, estamos demasiadamente preocupados com a vergonha que experimentamos. Eis porque nos accusamos a vapor. Dizem que muitos se confessam, mas poucos se convertem. Ah! meus filhos! Receio que assim seja, porque pouco se confessam com verdadeiras lagrimas de arrependimento.

XX—Bom seria se os peccadores quando estivessem para peccar, pudessem como S. Pedro encontrar o Senhor que lhes dissesse.

«Vou para onde ides, afim de ali ser de novo crucificado». Isto talvez os fizesse recuar.

XXI—Não ha necessidade de provar a existencia do inferno. Nosso Salvador nos falla n'elle quando refere a historia do mau ricaço que exclama:—Lazaro! Lazaro! Sabemos que ha um inferno, mas vivemos como se tal cousa não existisse; e vendemos as nossas almas por umas miseraveis moedas.

XXII—Ha infelizes que offendem o bem Deus a cada instante; seus corações são formigueiros de peccados e uma massa de podridão.

XXIII—Se os peccadores pensassem na eternidade—n'esse terrivel—*para sempre!* seriam convertidos immediatamente. Caim está no inferno ha perto de seis mil annos, e apenas está entrando agora.

XXIV—O orgulho é o maldito peccado que expelliu os anjos do Paraizo e os precipitou no inferno. Esse peccado começou com o mundo.

XXV—Não podemos comprehender a bondade de Deus em instituir este grande sacramento da Penitencia. Se tivéssemos de pedir-lhe um favor, de certo nunca teriamos pedido um semelhante. Mas elle previo a nossa fragilidade e inconstancia, e o seu amor para conosco fez com que nos desse aquillo que jámais teriamos ousado pedir.

XXVI—Vêde uma casa que tem estado ha muito tempo suja e desprezada. E' inutil varrel-a sómente; ficará sempre um máo cheiro. Assim é com a alma depois da Confissão; para se purificar necessita lavar-se nas laguas da contricção.

XXVII—Ha dous modos de soffrer—com amor e sem amor... Dizeis que é duro e difficil? Não; o soffrer é facil, consolador e doce; é a propria felicidade, emfim. Cumpre, porem, que amemos enquanto soffremos, e sofframos enquanto amamos.

XXVIII—Ha dous modos de soffrer—com amor e sem amor... Dizeis que é duro e difficil? Não; o soffrer é facil, consolador e doce; é a propria felicidade, emfim. Cumpre, porem, que amemos enquanto soffremos, e sofframos enquanto amamos.

XXIX—Ha dous modos de soffrer—com amor e sem amor... Dizeis que é duro e difficil? Não; o soffrer é facil, consolador e doce; é a propria felicidade, emfim. Cumpre, porem, que amemos enquanto soffremos, e sofframos enquanto amamos.

XXX—Ha dous modos de soffrer—com amor e sem amor... Dizeis que é duro e difficil? Não; o soffrer é facil, consolador e doce; é a propria felicidade, emfim. Cumpre, porem, que amemos enquanto soffremos, e sofframos enquanto amamos.

XXXI—Ha dous modos de soffrer—com amor e sem amor... Dizeis que é duro e difficil? Não; o soffrer é facil, consolador e doce; é a propria felicidade, emfim. Cumpre, porem, que amemos enquanto soffremos, e sofframos enquanto amamos.

XXXII—Ha dous modos de soffrer—com amor e sem amor... Dizeis que é duro e difficil? Não; o soffrer é facil, consolador e doce; é a propria felicidade, emfim. Cumpre, porem, que amemos enquanto soffremos, e sofframos enquanto amamos.

XXXIII—Ha dous modos de soffrer—com amor e sem amor... Dizeis que é duro e difficil? Não; o soffrer é facil, consolador e doce; é a propria felicidade, emfim. Cumpre, porem, que amemos enquanto soffremos, e sofframos enquanto amamos.

XXXIV—Ha dous modos de soffrer—com amor e sem amor... Dizeis que é duro e difficil? Não; o soffrer é facil, consolador e doce; é a propria felicidade, emfim. Cumpre, porem, que amemos enquanto soffremos, e sofframos enquanto amamos.

XXXV—Ha dous modos de soffrer—com amor e sem amor... Dizeis que é duro e difficil? Não; o soffrer é facil, consolador e doce; é a propria felicidade, emfim. Cumpre, porem, que amemos enquanto soffremos, e sofframos enquanto amamos.

XXXVI—Ha dous modos de soffrer—com amor e sem amor... Dizeis que é duro e difficil? Não; o soffrer é facil, consolador e doce; é a propria felicidade, emfim. Cumpre, porem, que amemos enquanto soffremos, e sofframos enquanto amamos.

XXXVII—Ha dous modos de soffrer—com amor e sem amor... Dizeis que é duro e difficil? Não; o soffrer é facil, consolador e doce; é a propria felicidade, emfim. Cumpre, porem, que amemos enquanto soffremos, e sofframos enquanto amamos.

XXXVIII—Ha dous modos de soffrer—com amor e sem amor... Dizeis que é duro e difficil? Não; o soffrer é facil, consolador e doce; é a propria felicidade, emfim. Cumpre, porem, que amemos enquanto soffremos, e sofframos enquanto amamos.

XXXIX—Ha dous modos de soffrer—com amor e sem amor... Dizeis que é duro e difficil? Não; o soffrer é facil, consolador e doce; é a propria felicidade, emfim. Cumpre, porem, que amemos enquanto soffremos, e sofframos enquanto amamos.

XXXX—Ha dous modos de soffrer—com amor e sem amor... Dizeis que é duro e difficil? Não; o soffrer é facil, consolador e doce; é a propria felicidade, emfim. Cumpre, porem, que amemos enquanto soffremos, e sofframos enquanto amamos.

XXXXI—Ha dous modos de soffrer—com amor e sem amor... Dizeis que é duro e difficil? Não; o soffrer é facil, consolador e doce; é a propria felicidade, emfim. Cumpre, porem, que amemos enquanto soffremos, e sofframos enquanto amamos.

XXXXII—Ha dous modos de soffrer—com amor e sem amor... Dizeis que é duro e difficil? Não; o soffrer é facil, consolador e doce; é a propria felicidade, emfim. Cumpre, porem, que amemos enquanto soffremos, e sofframos enquanto amamos.

XXXXIII—Ha dous modos de soffrer—com amor e sem amor... Dizeis que é duro e difficil? Não; o soffrer é facil, consolador e doce; é a propria felicidade, emfim. Cumpre, porem, que amemos enquanto soffremos, e sofframos enquanto amamos.

XXXXIV—Ha dous modos de soffrer—com amor e sem amor... Dizeis que é duro e difficil? Não; o soffrer é facil, consolador e doce; é a propria felicidade, emfim. Cumpre, porem, que amemos enquanto soffremos, e sofframos enquanto amamos.

XXXXV—Ha dous modos de soffrer—com amor e sem amor... Dizeis que é duro e difficil? Não; o soffrer é facil, consolador e doce; é a propria felicidade, emfim. Cumpre, porem, que amemos enquanto soffremos, e sofframos enquanto amamos.

XXXXVI—Ha dous modos de soffrer—com amor e sem amor... Dizeis que é duro e difficil? Não; o soffrer é facil, consolador e doce; é a propria felicidade, emfim. Cumpre, porem, que amemos enquanto soffremos, e sofframos enquanto amamos.

XXXXVII—Ha dous modos de soffrer—com amor e sem amor... Dizeis que é duro e difficil? Não; o soffrer é facil, consolador e doce; é a propria felicidade, emfim. Cumpre, porem, que amemos enquanto soffremos, e sofframos enquanto amamos.

XXXXVIII—Ha dous modos de soffrer—com amor e sem amor... Dizeis que é duro e difficil? Não; o soffrer é facil, consolador e doce; é a propria felicidade, emfim. Cumpre, porem, que amemos enquanto soffremos, e sofframos enquanto amamos.

XXXXIX—Ha dous modos de soffrer—com amor e sem amor... Dizeis que é duro e difficil? Não; o soffrer é facil, consolador e doce; é a propria felicidade, emfim. Cumpre, porem, que amemos enquanto soffremos, e sofframos enquanto amamos.

Ex.^{mo} snr. dr. Domingos Moreira Guimarães.

Braga 9 de Agosto de 1877.

Em resposta á carta de v. exc.^a de 8 d'este mez, cumpre-me declarar a v. exc.^a que a redacção do «Jornal do Minho» está confiada a pessoas, que não costumam declinar a responsabilidade dos seus escriptos e que tem a faculdade de apreciar, como em suas consciencias entendem, os actos da vida publica.

Eu nenhuma intervenção tenho nos escriptos d'este jornal, de que apenas sou proprietario e administrador.

E' pois á redacção a quem v. exc.^a deve dirigir-se, e estou certo de que não lhe recusarão resposta.

Sou com toda a consideração de

V. exc.^a am.^o e aff.^o

João Antonio da Silva Pereira.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de saúde,

REVALESCIÈRE

DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

1 Combatendo as indigestões (dispepsias) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrrea, disenteria, collicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 85:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow das ex.^{mas} snr.^{as} marquezas de Bréhan, duqueza de Castlestuart, dos ex.^{os} snrs. Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, etc. etc.

N.^o 49:842: M.^{me} Marie Jurie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervoso, insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas.—N.^o 46:270: M. Roberts, d'uma constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.—N.^o 46:210: O doutor em medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 a 18 vezes por dia, durante oito annos.

—N.^o 46:218: o coronel Watson, de gota, neuralgia e constipação obstinada.—N.^o 18:744: o doutor em medicina Shorland, d'uma hydropisia e constipação.—N.^o 49:522: M. Baldwin, completa prostração, paralytia da bexiga e dos membros, em consequencia de excessos da mocidade.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/2 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400; e de 12 kilos, 12\$000 rs.

Os biscoitos da *Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière* chocolatada; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & C.^a LIMITED.—Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—**Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog.,

praça Municipal, 17 — Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa & Irmão, rua do Souto.—**Vianna do Castello**, Affonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140.—**Guimarães**, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 4; José, J. da Silva, drog., Rua da Rainha, 29 e 33.—**Pensafiel**, Miranda, pharm.—**Porto**, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desirè Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.^a, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—**Ponte de Lima**, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—**Povoa do Varzim**, P. Machado de Oliveira, pharm.—**Valença do Minho**, Francisco José de Sousa, pharm.—**Villa de Conde**, A. L. Maia Torres, pharm.

AGRADECIMENTOS

Antonio dos Santos d'Azevedo Magalhães em extremo penhorado para com os snrs. bombeiros voluntarios, municipaes e mais pessoas, que tomaram parte activa na extincção do incendio, que devorou todo o convento de Rendufe, soffrendo privações e arriscando a propria vida, bem como para com todas as pessoas, que o cumprimentaram por occasião do sinistro, vem por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer tão grandes finezas, que lhe ficam gravadas n'alma como dividas insoluveis e que o forcem aos protestos de sua extrema e eterna gratidão. (436)

ANNUNCIOS



NOVO HORARIO

Joaquim José de Barros, do largo dos Penedos, em Braga, faz publico que o carro que tem em carreira entre esta cidade e o logar de Carrazedo, da comarca de Amares, fica saindo de hoje em diante de Braga ás 3 horas da tarde, e de Carrazedo ás 5 da manhã. (442)

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE BRAGA.

Serviço d'exploração.

A principiar no dia 16 do corrente, ficam supprimidas as carreiras das 4 horas da manhã e das 8 e 30 da noite. (443)

RIFA

Terá logar no dia 19 do corrente pelas 10 horas da manhã, no theatro de S. Geraldo, a rifa da junta de touros, que foram offertados a Santa Maria Magdalena, do alto da Falperra.

Todos os interessados são por esta forma avisados para comparecerem no logar e hora indicada, munidos dos seus bilhetes, afim de assistirem a este acto.

Previne-se que o premio só será entregue ao portador do bilhete premiado. (444)

EDITAL

As juntas dos repartidores do concelho de Braga, etc.

Fazem saber que se acham concluidos o mappa de repartição da contribuição predial e os lançamentos da decima de juros do corrente anno; por isso pelo presente edital se faz publico, que um e outros deverão estar em reclamação, o primeiro por espaço de 5 dias e os segundos por 15 dias, cujos prazos ambos hão de principiar no dia 20 do corrente, dentro dos quaes os contribuintes podem reclamar. Quanto ao primeiro podem versar: 1.^o sobre erro de calculo na fixação da verba de contribuição predial e addiccionaes;

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Snr. José Maria Dias da Costa. Editor e proprietario do «Commercio do Minho».

Braga 17 de Agosto de 1877.

Tendo ultimamente sabido que fôra publicada no seu muito lido jornal a carta que o ex.^{mo} snr. dr. Domingos Moreira Guimarães me dirigiu, rogo a v. o favor de igualmente dar publicidade á resposta que envie ao mesmo snr.

Não fiz mais cedo a v. este pedido, porque, em virtude da minha ausencia, só hoje tive conhecimento d'aquella publicação.

De v. etc.

João Antonio da Silva Pereira.

2.º Sobre qualquer erro na transferencia das inscrições de pessoas, de predios ou rendimento collectavel das matrizes para o mappa;

3.º Sobre a annullação da contribuição respectiva dos predios urbanos que tenham estado devolutos.

E na conformidade do artigo 133 do regulamento de 7 d'agosto de 1860, as reclamações para annullações dos ditos predios urbanos deverão ser apresentadas de 15 a 20 de dezembro futuro, para o que se acharão patentes na repartição de Fazenda as matrizes e mappa de repartição. Quanto a decima de juros, as reclamações podem versar sobre qualquer erro, excesso, ou collecta indevidamente lançada; e se contra estas não houver reclamação ou recurso, hão de infallivelmente ser pagas nos termos da lei em vigor. O exame terá lugar na repartição de Fazenda d'este concelho.

Para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente e outros para serem affixados nos logares do costume.

Braga 11 d'agosto de 1877.

O Presidente das Juntas

[445] João de Paiva de F. L. Brandão.

Luiz Maximo d'Araujo Tinoco, reitor da freguezia de S. Paio de Pousada, faz publico que tem contractado a venda da seguinte propriedade—a quinta da Porta, com suas pertenças, que são: metade da bouça de Santa Marinha, a bouça da Porta com casas e eido a ella reunidas, as casas e carvalhas no souto fóra da bouça, capella, a quinta de fóra que se compõe de casas e eido, situada no logar de Além, o campo de Cabanas, casa e eido da Veiguinha, tudo reunido, campo e olival de Ramil, bouça da Veiguinha e terra de cultura, tudo reunido, olival da Rechã, Caxadilha da Cultura de fóra, Caxadilha de dentro, Pombos, Boucinhas, Suas Ribas, Enxubellas, Moinhos, Soutinhos, Terra Nova, tudo reunido, e tudo situado na freguezia de S. Paio de Pousada—venda que faz a Bernardino da Costa Rocha, da freguezia de S. João de Rei, comarca de Lanhoso, por preço de vinte e tres contos e quinhentos mil reis; e se alguém se considerar com algum direito e acção a esta propriedade, que o não tenha registado na respectiva Conservatoria, queira reclamar-o no prazo de dez dias, quer seja pela imprensa, quer por qualquer outro modo judicial.

Braga 16 de agosto de 1877. (446)

ARREMATACÃO.

Pelo juizo de direito da comarca de Braga e cartorio do escrivão do 2.º officio, João Marcos d'Araujo Ribeiro, no dia 26 do mez corrente, pelas 10 horas da manhã, na rua de Jano e moradas que foram dos fallecidos Rita Telles e marido Antonio José Leite Pinheiro, tem de andar em praça publica para ser arrematados pelo maior lance que fór offerecido, varios moveis e roupas, e todos os utensilios pertencentes á typographia denominada «Lealdade», descriptos no inventario orphanologico, a que por fallecimento dos mesmos, por este juizo e cartorio do predicto escrivão se procedeu, o que tudo coube em partilha no dito inventario aos menores impuberes Rosa e Anna, filhos d'aquelles fallecidos, e vão á praça por deliberação do conselho de familia, para pagamento de varias dividas a que os ditos menores ficaram obrigados. Quem nos mesmos quizer lançar póde comparecer no dito dia, hora e local designado.

Braga 16 de agosto de 1877.

O escrivão do 2.º officio

João Marcos d'Araujo Ribeiro.

Verifiquei a exactidão.

(447) Adriano Carneiro de Sampaio.

ALUGA-SE a casa apalaçada construida de novo, com quintal e poço, na rua da Ponte n.º 58 C. Para tractar no n.º acima. (448)

DECLARAÇÃO.

Manoel Gomes Pinto Marinho, casado, proprietario, do logar de Santo Antonio, freguezia de Lamas, comarca de Braga, previne o publico, para que seja havido como falso qualquer recibo passado em nome do declarante e a favor de Fran-

cisco José Ribeiro, da freguezia de S. Pedro d'Escudeiros, de quem nunca recebeu quantia alguma por conta do que este lhe deve; e declara que usa d'esta cautella sem animo d'injuriar ou offender o dito Francisco José Ribeiro, mas tão sómente para prevenir o abuso que se póde fazer d'uma assignatura em branco que elle em tempo contaria a terceira pessoa para se fazer um requerimento. (449)



Carreira diaria para a Povoia do Varzim.

José Antonio Duarte Pregoeiro & Irmão, fazem publico, que além da carreira que d'esta cidade teem para a Povoia do Varzim ás 5 horas da manhã, abrem no dia 22 do corrente uma nova carreira, saindo os carros d'esta cidade ás 10 horas da noite, e da Povoia ás 2 da tarde. Tanto na ida como na volta teem meia hora de demora em Bracellos.

Escritorio em Braga, em casa do sr. Antonio Joaquim Loureiro, rua Nova n.º 2, e na Povoia em casa do sr. Joaquim Peixoto, rua do Rego.

Preços, dentro 600, fóra 500 reis

NOVO HORARIO.

José Antonio Duarte Pregoeiro & Irmão, fazem publico, que desde o dia 21 do corrente inclusivé mudam a carreira diaria que teem d'esta cidade para a Povoia do Varzim das 4 horas para as 5 da manhã.

Preços, dentro 600, fóra 500 reis.

Braga 18 d'agosto de 1877.

O gerente

(450) Antonio Joaquim Loureiro.

CONTRA TOSSES.

Os **Rebuçados mytilicos**, de natureza balsamica, calmante, peitoral e expectorante, são o melhor dos remedios até hoje conhecidos nas doenças tossicolosas. Caixa 200 reis.—Meia caixa 100 reis. Unico deposito: PHARMACIA CENTRAL, rua de Santo Antonio, 227, no Porto.

Em Braga: PHARMACIA DOS ORPHÃOS, praça Municipal. (451)

SERMÕES

Em manuscripto e sobre qualquer assumpto 1\$300 reis por cada um. Por cada collecção de doze 13\$500 reis.

Quem pretender dirija-se a Ayres Pacheco, no Seminario de Lamego. (432)

VINHO VERDE

Quem pretender comprar cascos, meias pipas ou quartos de pipa, de vinho verde, póde dirigir-se a José Antonio Fernandes, proprietario do Hotel da Vista Alegre, no campo das Carvalheiras. (432)

Companhia Edificadora e Industrial Bracarense

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Os poucos snrs. accionistas que estão em debito da 12.ª e 13.ª entradas de suas accções, são convidados pela ultima vez a realisal-as com o juro de 6 0/0, até o dia 20 do corrente mez; ficando scientes aquelles que o não fizerem que lhes será applicado o art.º 17 dos Estatutos.

Braga 9 de agosto de 1877.

Os Directores

(422) Francisco da Silva Araujo
Francisco Baptista da Silva.

RAPAZ PARA NEGOCIO

Precisa-se de um com 3 annos de pratica em negocio de ferragens, e que não tenha menos de 14 a 15 annos.

Carta ao escritorio d'este jornal com as inecias R. F. S. (433)

MALA REAL INGLEZA

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Accitando tambem passageiros de 3.ª classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco, com trasbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedaria e sustento gratuito durante a demora precisa para obter trasbordo.

Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 29 de Agosto.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme C. Tait, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas.

Agente em Braga o sr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

ASILO DE D. PEDRO V.

Domingo, 18 do corrente ás 12 horas da manhã, n'uma das salas do Asylo de D. Pedro V. se hade proceder ao arrendamento a quem mais der da casa que pertencia ao capellão da Penha—desde o S. Miguel de 1877 ao de 1878; o que faz publico para quem convier.

Braga, secretaria do Asylo em 8 de Agosto de 1877.

O secretario,

(435) Padre Luiz Gomes da Silva.

A QUEM CONVIER

Quem precisar d'um homem, de 50 annos d'idade, com boa pratica de vender tabacos, para caixeiro ou para tomar conta d'alguma loja, dirija-se ao escritorio d'este jornal e se lhe informará a pessoa que pertende. (441)

ALUGAM-SE

Tres moradas de casas quasi concluidas na sua construcção, sendo: uma na rua da Sé entre os n.ºs 15 a 18—outra na rua de Santo Antonio das Travessas entre os n.ºs 16 a 18, e com frente para a nova rua (antigo Couto do Arvoredo) outra n'esta mesma Couto do Arvoredo, quasi concluida.

Podem ser vistas a qualquer hora, para tratar de seu ajuste, com seu proprietario João da Costa Palmeira. (434)

DINHEIRO A JURO

No Asylo de D. Pedro V. ha dinheiro para dar a juro sobre hypotheca e fiadores.

O secretario

(438) Padre Luiz Gomes da Silva

DINHEIRO A JURO

Na confraria de Nossa Senhora d'Apresentação da parochial igreja de S. João do Souto, ha 1:162\$120 rs. para dar a juro sobre hypotheca e fiadores.

O secretario,

(439) Padre Luiz Gomes da Silva.

Atenção

Narcisa Candida Mendes, da rua de S. Geraldo n.º 23, ensina a bordar a branco, matiz, ouro, e a fazer flores. (399)

Agua mineraes

De Vidago, de Verim, d'Entre-os-Rios, de Seidlitz, das Caldas da Rainha, do Gerez, das Pedras Salgadas, de Cabeço de Vide, Alcalinas de Moura, e de Vichy.

Vendem-se na pharmacia Alvim, Praça d'Alegria. (412)

PRODUCTO PHARMACEUTICO E CHYMICO

Agua florida, o mais exquisito e suave perfume—Tónico oriental, conservador e aformoseador dos cabellos—Pilulas depurativas, e salsa parrilha de Bristol—Revalescière du Barry, simples e chocolateado—Magnesia calcinada, de Henry, em frasquinhos—Medicamentos dosimetricos do dr. Burggraeve—Agua circassiana—Vigor do cabelo, de Ayer—Leite Divino—Oleo da Persia—Perfume oriental—Agua de Colonia, de diferentes auctores—Ingeccão calmante de Barnit—Xarope peitoral de Rey—Xarope peitoral de James—Dito peitoral balsamico, de Vieira, e outros muitos, de diversos auctores—Essencia de café, de Moka—Pós d'arroz—Sabonetes medicinaes—Ditos d'alcatrão, e ditos de pó d'arroz—Pó insecticido, e apparelhos proprios para a sua applicação—Pós para pratear, e outros muitos preparados modernos.

Vendem-se na pharmacia Alvim, Praça d'Alegria. (413)

PREVENÇÃO

O abaixo assignado previne, para não haver ignorancia, que ninguem compre nem arrende ao sr. Ignacio José Fernandes Braga, e mulher, da cidade do Porto, a casa sita na rua de D. Pedro V, n.º 19, d'esta cidade; porque se acha esta mesma em questão perante o tribunal judicial; e para melhor satisfação do publico se declara que a questão corre pelo cartorio do escrivão João Marcos d'Araujo Ribeiro, e é habitada pelo abaixo assignado; e apesar da casa ter escriptos, nada será valido.

Outrosim protesta contra qualquer papelucho ou annuncio que appareça contra a sua probidade; não se queixando senão da mesmo sr. Ignacio.

Braga 6 de julho de 1877.

Antonio José Cerqueira da Silva Braga. (364)

AGUA DO GEREZ

Na pharmacia do Hospital de S. Marcos ha deposito de agua do Gerez, em garrafas de 1/4 de litro (250 grammas), colhida pelo respectivo pharmaceutico.

Preço da agua e garrafa 100 rs.

Só a agua 60 rs.

De duzia para cima, para pharmaceuticos, abatimento de 10 0/0.

Para encomendas em grande, só o tempo preciso para ir colher. (394)

RUA DOS BISCAINHOS N.º 3

Arrenda-se o segundo e terceiro andar da casa na supradita rua e n.º, que se acha construida de novo. Para tratar-se na rua do Campo, n.º 16. (431)

VENDA DE CASAS

Uma na rua do Charqueiro de 1 andar e quintal, n.º 4.

Dois terreas, n.ºs 7 e 8, com quintal, na dita rua.

Dois nas escadãs de Guadalupe, com quintal, n.ºs 16 e 17.

Uma na rua das Aguas, feita de novo. Quem as pertender trata-se com a Gerencia do Banco do Minho. (263)

Na rua da Ponte casa n.º 65 arrenda-se o segundo andar, que se compõe de duas salas e quatro quartos. Tem agua de um poço no quintal. (420)

Casa para alugar

Aluga-se a casa n.º 88, da rua da Boa Vista, tem comodidades para duas familias, para tractar na casa n.º 85, da mesma rua. (352)

Vendem-se duas moradas de casas sitas uma na rua de D. Pedro V designada com o n.º 1 e 1 A, e outra na rua do Anjo, designada com o n.º 11 e 11 A. Para tratar procure-se o sr. Bento Gonçalves Fernandes morador na rua de S. Sebastião, na casa n.º 25. (324)